

# QUADRINHOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A SITUAÇÃO DAS MULHERES NO IÊMEN SOB A PERSPECTIVA DE “O MUNDO DE AISHA”

*por Cintya Dayanne Gomes de Almeida<sup>1</sup>*

## RESUMO

Este artigo objetiva desenvolver uma análise acerca de como são tratadas as mulheres no Iêmen, usando como veículo de informação o quadrinho “O mundo de Aisha”. A primeira seção faz uma análise da História dos quadrinhos, desde sua gênese até o momento em que ele começa a interagir com os assuntos das Relações Internacionais. O tópico seguinte explica-se o quadrinho “O mundo de Aisha” e seu poder de informação frente as questões que as mulheres do Iêmen vivenciam em relação à cultura, mostrando a vida das mulheres que se encontraram com a fotógrafa Agnes Montanari durante sua expedição no país para as questões de Política Internacional. O último tópico trata de como as mulheres do Iêmen têm suas identidades marcadas por suas vestimentas ou as pessoas que as cercam, de que forma a influência do meio faz com que suas percepções sejam afetadas e como o meio, tanto do Oriente Médio como o mundo Ocidental, enxerga as mulheres e quais as percepções do ponto de vista de cada um.

**Palavras Chaves:** Quadrinhos; Relações Internacionais; Iêmen; O mundo de Aisha.

## ABSTRACT

This article aims to develop an analysis of how women are treated in Yemen, using as information vehicle the comic strip "The World of Aisha". The first section gives an analysis of the history of comics, from its genesis to the moment in which it begins to interact with the subjects of International Relations. The next topic is the comic book "The World of Aisha" and its power of information on the issues that Yemeni women experience in relation to culture, showing the lives of the women who met the photographer Agnes Montanari during her expedition in the country for International Policy issues. The last topic deals with how Yemeni women have their identities marked by their garments or the people surrounding them, how the influence of the environment makes their perceptions affected and how the middle of both the Middle East and the world Western view of women and perceptions from the point of view of each.

**Keywords:** Comics; International Relations; Yemen; The world of Aisha.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá.

## INTRODUÇÃO

Hoje diversos são os meios de disseminação do conhecimento, entre eles, temos as Histórias em Quadrinhos (ou HQ's, como são mais popularmente conhecidas), que a cada dia se tornam mais populares, alcançando cada vez mais leitores e abordando os mais diversos tipos de assuntos, inclusive os ligados as Relações Internacionais, se tornando assim um veículo de informação único e lúdico para a área.

*O mundo de Aisha* traz a acessível linguagem dos quadrinhos, para discutir um tema singular nas Relações Internacionais: O contraste da questão cultural, como viés para a atual situação das mulheres no Oriente Médio. Levando em consideração suas conquistas, dificuldades e temores, através das lentes da fotógrafa Agnes Momntanari, este quadrinho mostra a história de vida de mulheres que cresceram à sombra de uma cultura que lhes impõem diversas privações em seu dia a dia, além de expor de que forma a cultura do meio em que vivem, afeta diretamente as escolhas que são feitas.

Desta forma, este artigo tem como objetivo mostrar como outros meios de comunicação podem disseminar a área das relações internacionais e também mostrar a realidade da luta das mulheres do oriente por direitos humanos.

Para tanto, tomamos por base a questão: Como as Histórias em Quadrinhos podem ajudar na compreensão da relação entre cultura e o direito das mulheres no lêmen? Tendo em vista a pouca visibilidade e discussão sobre os direitos das mulheres no Oriente Médio, se faz necessário um estudo sobre o papel da mulher na sociedade iemenita. A metodologia utilizada abrange análise bibliográfica, documental e levantamento de dados a partir de sites governamentais. É possível apreender a partir dessa investigação que a cultura é utilizada como justificativa para a situação das mulheres no Oriente Médio.

## QUADRINHOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As Histórias em Quadrinhos surgiram de uma disputa de espaço econômico entre grandes empresários nas cadeias de jornais da época, eram estes Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst, que queriam atingir a grande massa que estava imigrando para os Estados Unidos, fazendo assim com que através de uma leitura

com poucas palavras e muitas imagens, os não dominantes da língua inglesa pudessem também desfrutar de um pouco de material cultural.

Tendo sua origem no final do século XX, ainda no ano de 1895, pelas mãos de Richard Outcault com a primeira tira de *The Yellow Kid* – uma sátira aos acontecimentos da época na cidade de Nova Iorque – que aparecia esporadicamente no jornal, até que tomou grandes proporções e começou a ser publicada diariamente. No livro *Enciclopédia dos Quadrinhos* é possível observar que os quadrinhos começaram desde os seus primórdios a se tornarem um meio de comunicação de grande alcance. É interessante considerar que a origem de histórias contadas através de imagens vem de nossos antepassados, que usavam de figuras gravadas em pedras para transmitir seus relatos.

Com o passar do tempo Outcault começou a fazer relatos cômicos através de *The Yellow Kid* e demais quadrinhos, alcançando um sucesso ainda maior através da linguagem engraçada, sendo assim até hoje nos Estados Unidos estes quadrinhos são conhecidos como *comics*. Na primeira década do século XX os quadrinhos passaram de algumas tiras por semana, para terem uma continuidade diária da história, fomentando o hábito da leitura dos quadrinhos entre os leitores do jornal.

A partir da década de 1920, formaram-se vários segmentos de histórias em quadrinhos, como as de aventura, de investigação e diversas outras, porém as mais populares entre as décadas de 20 e 30 foram as *comic books* (que no Brasil são conhecidos como gibis) ganhando um grande mercado, devido a seu custo que era muito acessível e a linguagem que envolvia a todos, começando uma nova etapa nessa nova categoria. Nos anos 40 e 50 foi a vez dos super-heróis, primeiro com o Superman (Super-Homem) e depois com o Batman e finalmente o Capitão América, inaugurando um ramo de grande êxito e de grande influência.

Nos anos seguintes as histórias em quadrinhos continuaram retratando diversas outras temáticas no mundo da fantasia para além dos super-heróis. Contudo, nas últimas décadas, as histórias em quadrinhos com temáticas históricas têm tomado grandes proporções. Diversas são as HQ's que retratam o cotidiano, ou algum problema político ou social. Entre os quadrinhos que dialogam com as Relações Internacionais encontramos histórias que tratam de temáticas gerais, como "Watchmen" e "Maus", e histórias que dialogam mais diretamente com temas ligados

ao Oriente Médio, como “O Árabe do Futuro”, “Palestina” e “Persépolis”, além, é claro, do quadrinho tema deste artigo, “O Mundo de Aisha”.

Criada por Alan Moore e publicada pela DC Comics entres os anos de 1986/87, Watchmen é uma série de quadrinhos que com o passar do tempo acabou se tornando uma Graphic Novel, devido a sua continuação. O quadrinho surge na Guerra Fria nos EUA, onde o mesmo está em ameaça nuclear eminente com a União Soviética. Nos quadrinhos, os super-heróis são comuns, porém quando um deles aparece morto, é aberta uma investigação para descobrir quem o matou. Há um questionamento sobre o termo “super-heróis” e a questão central dele é “*Quem vigia os vigilantes?*”. Whatchmen tem como protagonista o Dr. Manhattan que possui um poder tamanho capaz de trazer mudanças significativas no cenário político internacional, também traz em seu conteúdo a representação dos valores morais e éticos.

O norte-americano Art Spiegelman fez a biografia do pai. Nela ele o mostra como um homem extremamente mal-humorado e, até mesquinho. Essa obra foi a primeira HQ a ganhar o prêmio Pulitzer, em 1992, se já era um sucesso, se tornou um marco da literatura. Os pais de Art, os poloneses judeus Vladek e Anja, sobreviveram a Auschwitz e migraram para os Estados Unidos, onde ganharam uma segunda chance e um novo filho, o próprio Art. O primeiro filho do casal, Richieu, não teve a mesma sorte e, junto com vários outros parentes e amigos dos Spiegelman, morreu na Polônia.

Em O Árabe do Futuro temos Riad com pais de etnias diferentes. Ainda quando Riad era pequeno seus pais se mudaram para Líbia, onde se deparou com uma cultura completamente distinta, isso se repetiu quando o mesmo teve que se mudar para a Síria devido ao trabalho de Professor de seu pai. Através da ótica de uma criança Radi narra situações de sua vida onde devido as suas muitas viagens, ele passou por regimes autoritários. O Árabe do Futuro é um diário de uma criança que oferece um olhar diferenciado sobre o choque de culturas do oriente com o ocidente.

Ganhador do Prêmio HQ Mix de Melhor Graphic Novel estrangeira em 2000, Palestina é uma reportagem feita por Joe Sacco que queria transpor o jornalismo informativo, transformado esse projeto em uma história em quadrinhos, o que inicialmente pareceu uma loucura devido a situação da Palestina, se tornou efetivo, com uma propagação mais ampla e de fácil compreensão da informação. Joe Sacco esteve na Palestina nos anos de 1991 e 1992, sendo assim os quadrinhos se devem

as entrevistas que ele fez durante sua estadia na Palestina. O autor tem como objetivo mostrar o que aquele povo passou e quem são os palestinos e porque eles resistem ao Sionismo e a ocupação.

O livro *Persépolis* é a autobiografia da ilustradora Marjane Satrapi. Nele ela conta como foi o início da revolução religiosa no Irã e como isso afetou profundamente a população, que já tinha uma carga de séculos marcados por conflitos. Marjane Satrapi tinha apenas dez anos quando se viu obrigada a usar o véu islâmico, numa sala de aula só de meninas. Nascida numa família moderna e politizada, em 1979 ela assistiu ao início da revolução que lançou o Irã nas trevas do regime xiita – apenas mais um capítulo nos muitos séculos de opressão do povo persa.

Quando chega a adolescência, seus pais logo percebem que ela irá sofrer sanções caso permaneça no Irã, por isso, a enviam para outro país, pois, só assim poderão ter certeza de que ela estará segura. Assim ela foi exilada, passou anos sozinha em outro país, lá ela vivenciou muitas coisas como o preconceito, o xenofobismo e a exclusão social, o que a fez fazer muitas escolhas que à levaram a caminhos que só a deixavam mais “perdida” e distante do que um dia ela gostaria de ser.

Após alguns anos “perdida”, ela decide voltar ao Irã, e o choque de realidades entre a vida com liberdade ao qual ela viveu durante a adolescência e o regime totalitário ao qual o Irã está submetido é grande, e para ela foi muito difícil se readaptar, no livro o leitor acompanha a vida dela e de seus amigos rebeldes e as sanções impostas a eles por seus atos ilegais e/ou pecaminosos.

Os quadrinhos supracitados representam uma pequena parte desse universo literário, que vem alcançando grande espaço em meio aos outros veículos de informação. Nos dois primeiros vemos histórias relatadas de casos que aconteceram no ocidente, suas lutas, crenças e culturas, e nos três últimos, vemos histórias referentes ao Oriente Médio, mostrando os mesmos pontos, mas de uma perspectiva completamente diferente. “O Mundo de Aisha” se aproxima ainda mais de “*Persépolis*” porque ambos os quadrinhos tratam não apenas do Oriente Médio mas também da situação das mulheres nos países cuja cultura e a religião islâmica se misturam.

Através dos quadrinhos, o estudo das Relações internacionais passou a ser acessível de uma forma lúdica e de fácil entendimento, especialmente para os jovens,

onde o conhecimento é apresentado por intermédio de histórias contadas tornando mais fácil a fixação das informações. Apesar de parecer complexo, o uso das Relações Internacionais nessas histórias, faz com que leigos na área possam ter uma outra visão de mundo, ampliando sua capacidade de pensamento crítico em diversas áreas, principalmente as que envolvem os assuntos abordados nas HQ's.

Uma das circunstâncias em que os quadrinhos se alavancaram, foi durante a Segunda Guerra Mundial, onde os Estados Unidos criaram diversos personagens para mostrar a sua força aos seus cidadãos contra seus inimigos, inventando assim um dos personagens fictícios mais importantes do mundo "O Capitão América". Este personagem foi o maior representante da cultura norte-americana, o grande patriota que veio para salvar todo o mundo da ameaça nazista. A ideia deu tão certo, que até hoje as pessoas citam os quadrinhos para falar sobre a realidade, que foi a base para a história fictícia do super-herói. A partir da criação do Capitão América e Capitão Marvel, as histórias em quadrinhos deixaram de ter seu caráter de entretenimento, para se tornarem parte das campanhas publicitárias do governo.

Apesar de toda a popularidade, a partir das décadas de 1980 e 1990 os quadrinhos Estadunidenses foram perdendo seu lugar para os Europeus, onde os mesmos fizeram grandes clássicos discorrendo sobre diversos assuntos de história, como: A História da França, A Descoberta do Mundo e até mesmo a Bíblia, ganhando assim mais espaço devido ao seu caráter didático.

### **O MUNDO DE AISHA: UM RETRATO SOBRE AS MULHERES DO IÊMEN**

O Iêmen como conhecemos, começou após o Iêmen do Norte se tornar independente do Império Otomano em 1918, e com a proteção de uma área ao redor do porto Sul de Aden, os britânicos tinham o poder sobre o Iêmen do Sul, que só se tornou independente no ano de 1967. Como em diversas regiões, houveram grandes conflitos entre os habitantes do Norte e do Sul, esses conflitos só findaram com a criação da República do Iêmen em 1990, unindo assim os dois países. Após a união houve uma guerra civil - que é utilizada como panorama para a história de Hamedá – porém acabou logo cessando.

Em 2000 o Iêmen e Arábia Saudita decidiram delimitar seus territórios, desta forma o Iêmen ficou localizado entre Oman e a Arábia Saudita, tendo uma população com cerca de 28 milhões de pessoas (CIA, 2017), com 99% delas na religião

muçulmana. O país possui uma taxa de analfabetismo e desemprego feminino desproporcionalmente superior ao masculino, isso se deve ao fato de que muitas mulheres são privadas de emprego e/ou educação por seus pais, irmãos ou guardiões. Tem-se como grupos de pressão política, além dos grupos de origem religiosa, o Comitê Nacional das Mulheres para garantirem o direito delas frente a cultura presente no país.

**Mapa 1 – Mapa com a localização do Iêmen**



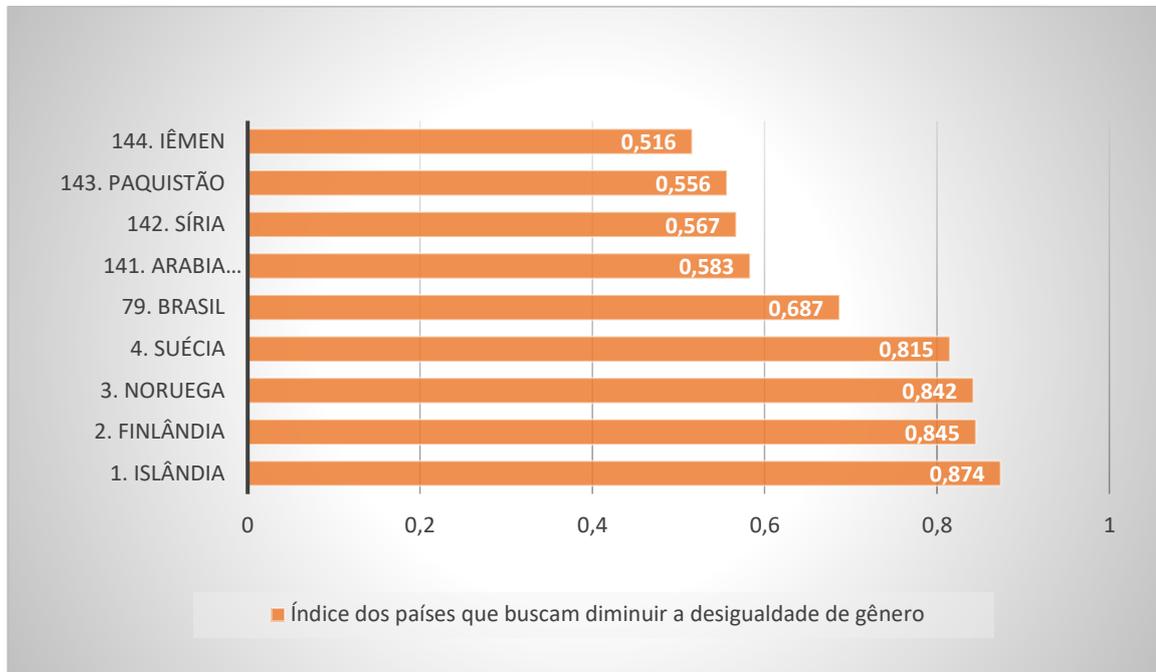
Fonte: CIA World Factbook, 2017.

Baseado nas experiências fotográficas da fotojornalista Agnes Momntanari, Ugo Bertotti criou “O mundo de Aisha”, é um quadrinho que retrata a história das mulheres do Oriente Médio e sua saga por um mínimo de igualdade e dignidade. A violência contra mulher é muito presente em todas as histórias, tanto por parte de homens quanto a de outras mulheres com mais idade, que por já terem passado por esse cenário de obediência e violência, tomam isso como uma verdade e são coniventes com a violência para com as outras. Temos como exemplo dados das Nações Unidas para Mulheres em que não foi possível achar dados oficiais do governo, porém dados coletados por grupos ligados a este mostra que 32% das meninas são forçadas ao casamento infantil e 19% sofrem mutilação genital, o que são fatos constatados na leitura do quadrinho.

Outro ponto é um estudo de 2016 do *World Economic Forum*, em que mostra um ranking de 144 países sobre a importância de se trabalhar a igualdade de gênero, e o que eles estão fazendo para melhorar o diálogo frente à essa demanda, não

surpreendentemente, o Iêmen é o último país da lista, mostrando que esse tema não é uma de suas prioridades.

**Gráfico 1 – Países que mais buscam reduzir a Desigualdade de Gênero**



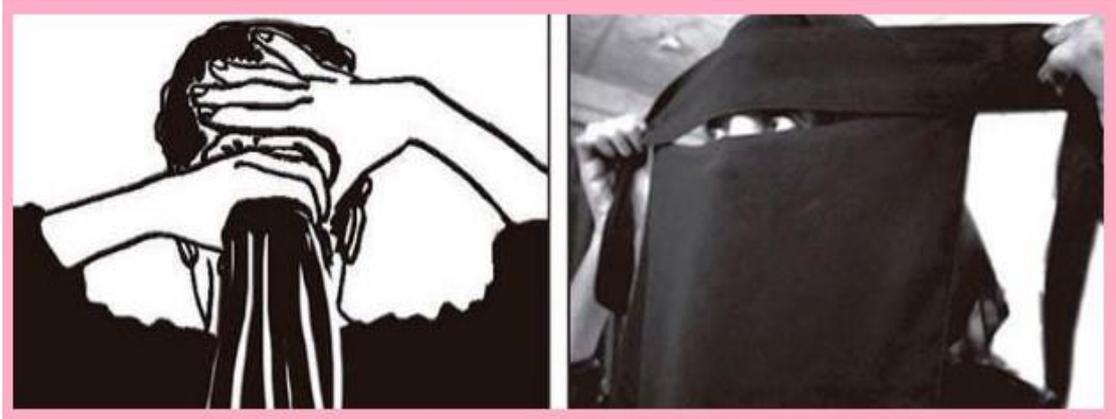
Fonte: World Economic Forum, 2016. Elaboração: Cintya G. de Almeida, 2017.

Outro ponto a questionar é que os últimos países, todos possuem a maioria de sua população muçulmana, esse ponto em comum entre eles aponta que a cultura é um fator de influência ímpar para a aplicação de tomadas de decisão para a melhoria de tratamento as mulheres. A partir deste ponto, será discutido essa questão dentro do Mundo de Aisha.

Os quadrinhos retratam a história de vida de sete mulheres no Iêmen- Sabiha, Hamedra, Aisha, Houssen, Ghada, Oueda e Fatim, onde as mesmas têm que passar por diversos desafios para conseguirem estudar, trabalhar e até mesmo chegar a janela da sua casa sem o jibab/niqab.

A história mostra que essas mulheres enfrentam lutas diárias, com seus irmãos, maridos e até mesmo com elas mesmas, por fazerem parte de uma sociedade em que a mulher não pode ser responsável por si própria. É retratado a realidade de diversas mulheres não só no Iêmen, mas em todo o oriente, em que a mulher é apenas mais uma necessidade para a vida dos homens.

**Figura 1 – Tirinha da HQ “O Mundo de Aisha”**

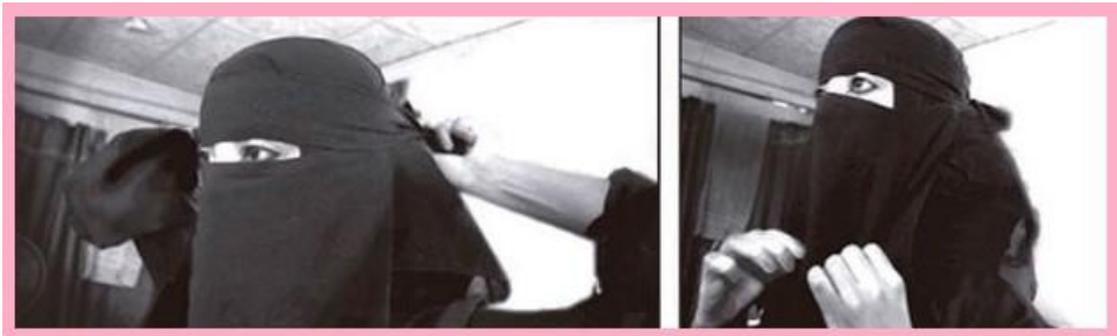


Fonte: O Mundo de Aisha, p. 87, 2016.

O uso do véu é obrigatório para as mulheres após a primeira menarca, desta forma, o quadrinho mostra que não há como discutir com a tradição de tantos séculos, apenas aceitar o destino a que lhe foi conferido. Fazendo com que uma fase da vida de uma mulher a torne prisioneira (ou não) da cultura ao seu redor.

O quadrinho mostra que Aisha não se sente à vontade usando o véu, porém sua preferência não é levada em consideração, pois devido aos costumes é necessário que ao sair de casa ela esteja sempre de véu, para que a sociedade ao seu redor não a julgue.

**Figura 2 – Tirinha da HQ “O Mundo de Aisha”**



Fonte: O Mundo de Aisha, p. 87, 2016.

O mundo de Aisha mostra que as questões culturais e religiosas estão estritamente ligadas no Iêmen, levando em consideração que todas as ações cometidas contra as mulheres são justificadas com base nas escrituras sagradas e na cultura de dominação do homem. Isso é citado quando, ao contar sua história, Sabiha fala que as escrituras não mencionam que o uso do niqab seja obrigatório ou apenas

é aconselhável que as mulheres o usem, teoricamente deixa-se que a mulher escolha se irá usar ou não, porém a vontade dos homens é incontestável.

Apesar de todos os infortúnios representados, o quadrinho mostra a esperança de mulheres que conseguem trabalhar fora de casa e acreditam que o mundo é um lugar maior e melhor para elas, que é a história de Aisha, onde, apesar de ser contrariada pelo seu irmão – que tem o poder sobre ela, por ser o homem da casa – tem o apoio de sua mãe para viajar, estudar e trabalhar por uma vida melhor.

### Quadro 1 - Estilo de vestimenta apropriado para uma mulher em público



Fonte: Pew Research, 2014.

Os véus muçulmanos são um grande questionamento tanto da civilização ocidental, quanto do próprio muçulmano quanto ao seu uso, que podem ser considerados uma honraria ou uma imposição dependendo da forma como são colocados para uso. Temos diversas representações destes véus, sendo eles: A Burca (uma vestimenta de corpo inteiro com uma rede na região dos olhos para permitir a visão), representada pela Mulher 1, O Niqab (Um véu que cobre o rosto e o pescoço deixando apenas a parte dos olhos visível, usado com uma outra vestimenta que cobre o corpo inteiro, por vezes é confundido com a Burca) representado pela

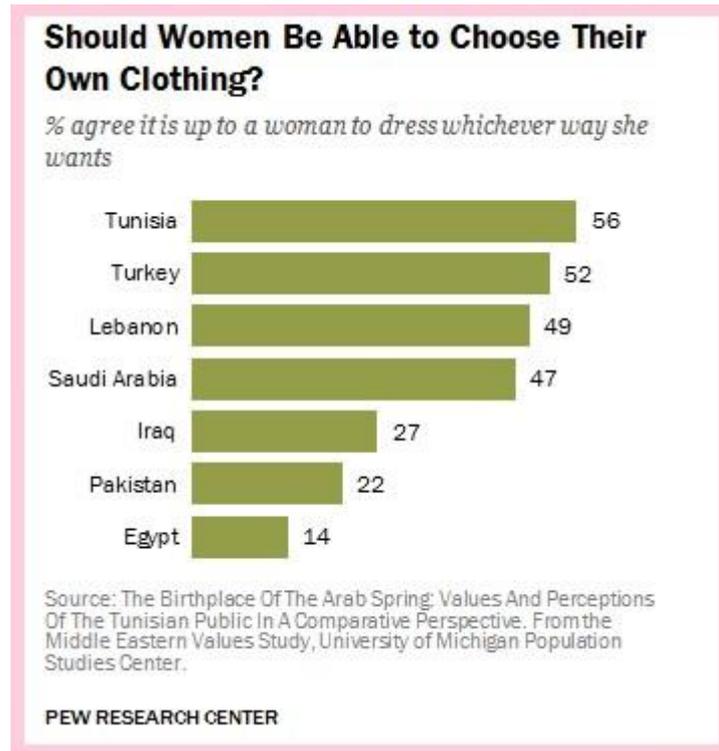
mulher 2, O Xador (assim como a burca cobre todo o corpo, porém deixa o rosto descoberto), representado pela mulher 3, O Hijab (cobre o a cabeça e o pescoço e a cabeça, deixando o rosto livre, é um dos mais comuns e pode ser encontrado em diversas cores), representado pelas mulheres 4 e 5, O Al-Amira (tendo duas partes, uma como uma “touca” para área da cabeça e outro que vai até os ombros, estas se sobrepõe), e O Khimar ( igual o Al-Amira com sua segunda peça chegando até a cintura).

O quadro acima representa as diversas figuras de véus que são aceitáveis pela cultura muçulmana e na última posição, uma mulher sem véu, nota-se que a maioria dos países prefere o Hijab, que é um dos menos conservadores, porém, ainda é cobrado que as mulheres usem o véu, através de sua vontade ou não.

Ainda sobre a questão das vestimentas e de liberdade das mulheres trazemos a história da mãe de Aisha, Houssen. Houssen nasceu em um vilarejo pobre, casou-se cedo e perdeu seu marido logo, mãe de Aisha, Hamza e Abdil. Com a perda prematura do pai de Aisha, Hamza o filho mais velho ficou responsável de guardar a honra da família. Desta forma, há uma batalha diária entre Aisha e seu irmão para o uso do niqab, quando ela estiver fora de casa e no trabalho. Porém, Aisha não concorda com as ideias de seu irmão, fazendo com que essa questão cause instabilidade na família, ela acredita que se os homens se sentem incomodados com ela sem o niqab, eles devem olhar para o outro lado.

Ela tem o objetivo de trabalhar livremente, sem homens para dizer como ela deve se portar ou que se sintam constrangidos com ela sem o véu. Sendo assim, procurou um emprego em uma agência britânica em sua cidade, onde a tratam da forma como ela gostaria. Aisha, só teve a oportunidade de ficar nesse emprego, através da intervenção de sua mãe, que convenceu seu irmão a deixar que ela continuasse com o emprego.

## **Gráfico 2 - As mulheres são capazes de decidir suas próprias vestimentas?**



Fonte: Pew Research, 2014.

Apesar da representação do primeiro quadro, de que o véu, mesmo que “menos conservador” ainda deva ser usado, neste último quadro é visível que a grande maioria apoia a premissa de que a mulher deve decidir o que vai usar. Mas apesar de alguns países concordarem de que a mulher deve ter uma “certa” liberdade, países como o Iêmen ainda não tem essa visão, que é o que se pode ver sobre uma das partes do quadrinho abaixo.

**Figura 3 – Tirinha da HQ “O Mundo de Aisha”**



Fonte: O Mundo de Aisha, p. 14, 2016.

O quadrinho conta a história de Sabiha mostrando que ela se casou aos onze anos com um homem muito mais velho, basicamente foi comprada para trabalhar e se reproduzir, no seu contrato de casamento há uma cláusula em que ela só pode ter relações sexuais após sua menarca, porém essa cláusula é apenas mera formalidade, visto que marido nenhum a respeita. Sua família não tem poder para opinar devido a sua situação econômica, assim ela se torna posse de seu marido. Tem seu primeiro filho com treze anos e alguns anos depois acaba levando um tiro de seu marido após aparecer na janela sem usar seu niqab, a justificativa para essa violência é que a falta de uso do mesmo traz desonra a sua casa.

**Figura 4 – Tirinha da HQ “O Mundo de Aisha”**



Fonte: O Mundo de Aisha, p. 20, 2016.

Com isso, Sabiha acaba tetraplégica e é abandonada pelo marido retornando para casa de sua pobre família, que terão que cuidar dela e esperar a morte dela chegar, observando que em sua situação, sua expectativa de vida é de seis meses.

Ainda tendo que lutar contra as mazelas sociais, há um exemplo de força, coragem e empreendedorismo de mulheres iemenitas: Hamedra. Ainda que tenha parado de ir à escola após a morte de seus pais, suas dores de coluna e seu casamento precoce, Hamedra conquistou sua fortuna e construiu seu nome através do seu restaurante que é referência em seu país.

No quadrinho a história de Hamedra mostra que ela casou-se com treze anos com um homem de quarenta e, neste mesmo ano teve sua primeira filha. Na guerra de civil 1963, ela tinha um pouco de trigo em casa e começou a fazer pães para vender. Com a ajuda de um amigo da família começou uma estalagem para os

soldados da guerra, ainda que seu trabalho trouxesse respeito de algumas pessoas, os soldados não a respeitavam, mas ainda assim ela colocava limites.

Embora tenha um marido, Hameda fazia todas as suas tarefas de casa e trabalho sozinha e nunca usou o niqab. Devido a isso ela e seus filhos era alvos de maldades constantes das mulheres da sua cidade. Apesar de não a ajudar em nada, seu marido não a maltratava e era quem a acalmava diante de seus conflitos diários com a sociedade.

Com o fim da guerra, seu restaurante se tornou um ponto turístico, onde podia se comer bem e barato, mas apesar da fama e fortuna Hameda continuava com sua má reputação, então tentaram sabotar o seu restaurante. O grande ponto de virada na vida de Hameda foi a ida do presidente do lêmén ao restaurante e na sua saída falou que ninguém mais deveria incomodar a ela. Apesar de seu sucesso e de ter um destino um pouco mais do que as outras mulheres do país, as filhas de Hameda também se casaram cedo -aos quinze anos- porém ela se assegurou para que as escolhas de suas filhas fossem respeitadas.

Este artigo reforça a tese de que nada é justificativa para ferir os direitos humanos, no caso em questão os direitos das mulheres, de ir e vir e se vestir da maneira que melhor lhe convém, mostrando que se pode sim manter sua cultura, mas conceder o mínimo de igualdade e dignidade para todos.

## CONCLUSÃO

*“E sob aqueles véus negros  
parece não haver mais mulheres de carne e osso.  
Parecem pássaros negros, misteriosos, inabordáveis”.*  
(O mundo de Aisha, 2016)

É possível analisar que a cultura é fator *sine qua non* no oriente para justificar as ações dos homens quanto aos direitos das mulheres. Desta forma compreendesse que é necessário estudos e métodos de ação para assegurar que, os direitos humanos sejam assegurados para todos, que os valores das mulheres não sejam diminuídos pelos homens por interpretações de sua cultura/religião. Sendo assim, os quadrinhos como já exposto anteriormente se tornam um veículo de informação totalmente eficaz, visto a sua abrangência a diversos públicos.

O mundo de Aisha é um alerta para o que acontece no mundo oriental, de como a cultura dominada por homens, pode fazer com que toda uma geração e gênero pode ser tratada de forma descartável. Nota-se também que a situação das mulheres em países com maioria muçulmana tem que ser estudada cada vez mais a fundo, visto que com o passar dos tempos as mulheres iemenitas tem buscado cada vez mais obter espaço na sociedade em que vivem.

Deve-se levar em consideração também, que apesar de muitos traços da cultura desse povo serem vistos como retrógrados, é necessário manter a cultura de um povo viva, para que o mesmo não perca sua identidade. Esse aspecto é importante, devido à visão da qual está sendo considerada a análise cultural, pois, se tratando de uma visão ocidental, há vários aspectos que devido a cultura se torna mais difícil de assimilarmos, ainda assim, como colocado no documento da UNESCO, nenhuma herança cultural pode ser justificada para cometer qualquer tipo de ato contra os direitos humanos, e nesse quesito entra a categoria de gênero.

Sendo assim, a utilização dos quadrinhos é uma forma de análise de Política Internacional através de um novo prisma e sob novos olhares, onde a discussão deixa de se passar apenas nas salas de aula ou em meios acadêmicos e abrange uma sociedade mais jovem, criando assim um senso crítico para o entendimento do cenário internacional.

O Mundo de Aisha nos mostra, que até o silêncio representa uma força inacreditável das mulheres de saírem das mãos que as maltratam e a subjugam, mostrando que não serão mais aceitas justificativas vindas do gênero oposto para mantê-las sob o seu poder. A partir do quadrinho é notável que a revolução das mulheres ainda é tímida, mas o mais importante é que já existe e isso traz um avanço tamanho para a área das Relações Internacionais.

## **REFERÊNCIAS**

BERTOTTI, Ugo. **O Mundo de Aisha: A revolução silenciosa das mulheres no Iêmen**. Nemo. São Paulo, 2016.

CIA. THE WORLD FACTBOOK. **Midle East: Yemen**. 2017. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ym.html>> Acesso em 16 de nov. 2017.

GOIDANICH, Hiron Cardoso. KLEINERT, André. **Enciclopédia dos Quadrinhos**. L & PM Editores. Porto Alegre, 2014.

MOORE, Alan. GIBBONS, Dave. **Watchmen (HQ em 12 partes)**. Abril/DC Comics. São Paulo, 1999.

POUSHTER, J. How People in Muslim Countries Prefer Women to Dress in Public. **Pew Research Center**, 8 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.pewresearch.org/fact-tank/2014/01/08/what-is-appropriate-attire-for-women-in-muslim-countries/>>. Acesso em: 06 de dez. 2017.

SACCO, Joe. **Palestina**. Conrad Editora do Brasil. São Paulo, 2000.

SATRAPI, Marjane. **Persépolis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SATTOUF, Riad. **O Árabe do Futuro: uma juventude no Oriente Médio (1978-1984)**. Intrínseca. Rio de Janeiro, 2015.

SPIELGMAN, Art. **MAUS: A história de um sobrevivente**. Companhia das Letras. São Paulo, 2009.

UN Women Watch. **Global Database on Violence against Women**. Disponível em: <<http://evaw-global-atabase.unwomen.org/en/countries/asia/yemen>> Acesso em 20 de dez. 2017.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Global Gender Gap Report**, 2016. Disponível em: <<http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2016/>>. Acesso em: 06 de dez. 2017.